

## ***História: Ensino Fundamental – Ciclo II (5a a 8a série)***

### ***Situação de aprendizagem 1: Trabalhando com objetos do cotidiano***

Recomendada para todo o Ensino Fundamental – Ciclo II (5a a 8a série)

Tempo previsto: 3 aulas

Elaboração: Equipe Técnica da CENP

## **A** **presentação**

Ao se trabalhar com diferentes fontes no ensino de História uma das preocupações tem sido valorizar a multiplicidade de linguagens e documentos que permitem refletir sobre o processo histórico. A partir dos anos 1980 intensificou-se nas práticas pedagógicas o uso de diferentes documentos, inclusive ampliando-se largamente este conceito, o que favorece a compreensão, o interesse e o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas à disciplina. Com isso a leitura dos documentos históricos tem ganhado ênfase no trabalho em sala de aula e saber ler as diferentes fontes torna-se uma das competências que os alunos devem desenvolver. Percebemos hoje que há mais utilização de documentos escritos e de imagens, mas os objetos ainda são pouco explorados pelos professores. Dessa forma, sugerimos que nos momentos iniciais das atividades letivas com os alunos do Ensino Fundamental (Ciclo II) os objetos sejam utilizados como alternativa metodológica instigante.

# O

## bjetivos

- Utilizar os objetos como fonte para o estudo da História.
- Compreender as permanências e mudanças, identificando-as na vida cotidiana e na cultura material.

# R

## ecursos materiais

- Objetos de diferentes épocas, que revelem a passagem do tempo, as modificações no uso, nos materiais utilizados para sua confecção e nas transformações provocadas na vida dos usuários. Como exemplos: ferro de passar roupa (brasa e a vapor), rádio ou telefone (antigos e modernos), ou ainda, um disco de vinil e um CD, máquina de datilografia e computador.
- Se não for possível ter os objetos escolhidos em sala de aula, utilize suas imagens.

# C

## onteúdos

- Fontes históricas e cultura material.
- Documentos históricos.

# P

## rocedimentos

Preparação

### **Primeiro momento**

Defina os objetos que pretende utilizar. Analise as possibilidades de leitura que eles permitem, ou seja, as transformações em sua fabricação e uso. Portanto, quanto mais antigo for o objeto escolhido, maiores as transformações que os alunos poderão identificar. Não se preocupe em escolher objetos desconhecidos pelos alunos, até porque o importante é refletir sobre sua fabricação, uso e praticidade decorrente do desenvolvimento tecnológico.

### **Segundo momento**

Estruture um roteiro de leitura dos objetos. Ressaltamos que neste roteiro o fundamental é instigar a curiosidade dos alunos e estimular a participação de todos. Ao final desta situação de aprendizagem apresentaremos um roteiro, e você poderá adaptá-lo aos objetos escolhidos.

### **Terceiro momento**

Organize os materiais necessários à realização das atividades em classe.

# **P**

## **rática**

### **Primeiro momento**

Organize a sala de aula em grupos de trabalho, explique aos alunos qual será a atividade, o que eles deverão fazer e como proceder nos momentos de participação de todos. Distribua o roteiro para cada grupo e, seguindo o roteiro, desenvolva a atividade.

### **Segundo momento**

Sugerimos que você leia a crônica "A máquina da Canabrava", de Mário Prata. Enfatize, ao analisar a crônica, as transformações

tecnológicas e de que maneira elas modificaram a vida cotidiana das pessoas.

### **Terceiro momento**

Peça aos alunos que, em duplas, produzam um texto sobre o desenvolvimento tecnológico e as transformações na vida cotidiana. Essa produção poderá ser analisada pelo professor como um dos instrumentos de diagnóstico inicial.

# **M**ateriais de apoio

## **1. Proposta de roteiro para análise de objetos:**

Caso você tenha escolhido dois objetos, apresente primeiro o mais antigo.

Pergunte para a turma:

- Que objeto é este?
- Para que ele serve?
- Quando era usado?
- Como se usa?
- Quem utilizava esse objeto?
- Do que é feito?
- Como era feito? Processo industrial ou artesanal?
- É usado ainda hoje? Se não, por quê?

Obs.: O roteiro poderá ser ampliado ou alterado de acordo com o objeto selecionado.

## 2. Crônica

### A máquina da Canabrava

Mário Prata

No primeiro dia de aula, a professora de História da Economia, na velha USP da Rua Doutor Vilanova, Alice Canabrava, escreveu no quadro negro o nome de um livro sobre o mercantilismo e disse, seriíssima:

– Na próxima aula (dali a uma semana), prova sobre o livro.

Era o estilo dela, que eu já havia enfrentado no exame oral (é, tinha oral) do vestibular para economia em 1967. Me lembro que ela me perguntou qual era a diferença entre uma nau e uma caravela. Na época, eu sabia.

Mas o mundo é pequeno e trinta anos depois vim a descobrir que a Canabrava era tia da minha amiga escritora-arquiteta Lúcia Carvalho, aquela mesma que já andou por aqui falando de privadas e congêneres. Era tia. Morreu há um mês, já velhinha, aposentada e lúcida. Deixou sua casa – com tudo que tinha lá dentro, incluindo uma genial biblioteca – para a Lúcia.

E a Lúcia acaba de me mandar um e-mail que eu transcrevo na íntegra, sobre uma velha máquina da catedrática tia. Vamos lá.

"Ouve só. A gente esvaziando a casa da tia neste carnaval. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro. Aquela confusão, quando ouço dois dos meus filhos me chamarem.

– Mãe!

– Faaala.

– A gente achou uma coisa incrível. Se ninguém quiser, pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Os dois falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ... e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Eu não sabia o que falar. Eu ju-ro que não sabia o que falar diante de uma explicação dessas, de menina de 12 anos, sobre uma máquina de escrever. Era isso mesmo?

– ... entendeu mãe?... zupt, a gente escreve e imprime, a gente até vê a impressão tipo na hora, e não precisa essa coisa chata de entrar no computador, ligar, esperar hóóóras, entrar no word, de escrever olhando na tela, mandar para a impressora, esse monte de máquina, de ter que ter até estabilizador, comprar cartucho caro, de nada, mãe! É muuuito legal, e nem precisa de colocar na tomada! Funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora!

– Nossa, filha...

– ... só tem duas coisas: não dá para trocar a fonte nem aumentar a letra, mas não tem problema. Vem, que a gente vai te mostrar. Vem...

Eu parei e olhei, pasma, a máquina velha. Eles davam pulinhos de alegria.

– Mãe. Será que alguém da família vai querer? Hein? Ah, a gente vai ficar torcendo, torcendo para ninguém querer para a gente poder levar lá para casa, isso é o máximo! O máximo!

Bem, enquanto estou aqui, neste 'teclado', estou ouvindo o plec-plec da tal máquina, que, claro, ninguém da família quis, mas que aqui em casa já deu até briga, de tanto que já foi usada. Está no meio da sala de estar, em lugar nobre, rodeada de folhas e folhas de textos 'impressos na hora' por eles. Incrível, eles dizem, plec-plec-plec, muito legal, plec-plec-plec.

Eu e o Zé estamos até pensando em comprar outras, uma para cada filho. Mas, pensa bem se não é incrível mesmo para os dias de hoje: sai direto, do teclado para o papel, e sem tomada!

Céus. Que coisa. Um beijo grande, Lúcia."

É, Lúcia, a nossa querida Alice Canabrava, deve estar descansando em paz e rindo muito. E dê uns beijos nos filhos e agradeça a crônica pronta-pronta, plec-plec-plec, que eu ofereço aos meus leitores. E leitoras.

Disponível em:

<[http://www.marioprataonline.com.br/obra/cronicas/a\\_maquina\\_da\\_canabrava.htm](http://www.marioprataonline.com.br/obra/cronicas/a_maquina_da_canabrava.htm)>.

Acesso em 22/1/2009.